

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A GESTANTES VIVENDO COM HIV/AIDS PRIVADAS DE LIBERDADE

Giovanna Bento da Silva¹, Karolina Gonçalves Batista de Souza², Lorrane Jacob Vendramini³, Maria Juliana Rovalotti⁴, Mateus dos Santos Antonio⁵, Barbara Jacqueline Peres Barbosa⁶

¹Discente de Enfermagem. E-mail: bentogiovanna0@gmail.com; ²Discente de Enfermagem. E-mail: karolinarcanjo02@gmail.com; ³Discente de Enfermagem. E-mail: lorranevendramini@gmail.com; ⁴Discente de Enfermagem. E-mail: juliana.rovalotti@icloud.com; ⁵Discente de Enfermagem. E-mail: mateus-s.a@hotmail.com; ⁶Docente orientador. E-mail: barbara.barbosa@animaeducacao.com.br

Introdução: No período de 2000 a 2014, a população carcerária feminina cresceu mais de 500% em nosso país, despertando a necessidade de um olhar mais atento as necessidades desse gênero, incluindo a gestação e as doenças infecciosas. A gravidez é um evento muito importante, nesse período ocorrem alterações hormonais, psicológicas e físicas, para que assim uma nova vida será gerada. Cada mulher passa por essas questões de forma individualizada, podendo causar medos, angústias e muitas dúvidas. Viver esse período privada de liberdade é outro desafio, quando associado a infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida as especificidades são relevantes. Objetivo: Evidenciar a atuação do enfermeiro durante o pré-natal as gestantes infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana privadas de liberdade. Material e Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica, norteadas pela pergunta: Qual é o papel do enfermeiro perante a essas mulheres privadas de liberdade passando por uma gravidez e sendo positiva pra HIV? A busca foi realizada na: BVS, PUBMED, SCIELO e caderno de Saúde Básica. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2015 e 2020, artigos publicados no Brasil em idioma português e inglês. Inicialmente foram encontrados 127 trabalhos, sendo que 13 atenderam os critérios estabelecidos e assim foram incluídos. Resultados e Discussão: O Brasil está em 4º lugar quando se trata da população carcerária feminina. Porém, são poucos os estudos que falam de mulheres privadas de liberdade e suas gestações. Esses números reduzem consideravelmente no contexto de mulheres privadas de liberdade, grávidas, e com HIV/AIDS. Constatou-se que mais de 50% delas não têm a quantidade necessárias de consultas durante o pré-natal. Outro agravante é ausência de preservativo durante as práticas sexuais, reportado por 60% dessas mulheres. O uso de drogas injetáveis, também apresentou ligação com a infecção, devido ao compartilhamento de seringas e agulhas. Portanto, o papel do enfermeiro vai muito além da prescrição, coleta de exames e reporte de resultados, tem que se ter um preparo muito específico para se lidar com essas mulheres e lhes conceder informações e a devida atenção, para que os riscos sejam diminuídos e elas se sintam mais humanas e cuidadas. Conclusão: É de extrema importância que haja um programa apropriado para as necessidades dessas mulheres em situação de vulnerabilidade para que consequentemente as transmissões e riscos diminuam. Quem está na linha de frente sobre esse assunto é a enfermagem que lida com isso em unidades básicas, sendo assim, devem ter um preparo maior para desenvolver atividades e ações quanto a saúde sexual como: higiene íntima, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, contracepção, consciência sexual, satisfação sexual, pré-natal, entre outros. Implicações para a Enfermagem: É necessário ter uma equipe básica de saúde nos presídios. E a prestação de assistência local especializada às mulheres, tanto na área de saúde reprodutiva quanto no desenvolvimento de estratégias de planejamento familiar. Os profissionais de saúde devem proteger muito mais do que a saúde reprodutiva da mulher, fortalecendo-a em seus aspectos emocionais, desde o foco na saúde durante as consultas de enfermagem, apreciando a humanização e o cuidado integral.

Palavras-chave: HIV; Cárcere; Enfermagem; Gestante.